

DEFESA DE ESPINHO

DIRECTOR: FERNANDO BARRADAS

FUNDADOR: BENJAMIM COSTA DIAS

Sexta-feira, 11 / Julho / 1980 — Ano 49.º — N.º 2519 — Preço 7\$50 — SEMANÁRIO

A «GUERRA» ÀS CLANDESTINAS

EDITORIAL

QUEM TEM MEDO DE FANTASMAS?

Por FERNANDO BARRADAS

COMO não têm argumentos, e já esgotaram o vocabulário do insulto, um grupo (?) de cidadãos, capitaneados pelo senhor Francisco de Azevedo Brandão, desataram a encher linhas de pasquim «Espinho Vireiro» com ameaças à liberdade e à inteligência, com incitamentos à ódio e à violência, utilizando processos inquisitórios e pidescos que julgávamos abolidos desde o 25 de Abril, ou melhor, desde o 25 de Novembro de 1975.

Para já, e antes de tudo, queremos dizer, quer ao senhor Azevedo Brandão — homem que, como responsável por uma coisa muito séria que se chama «Boletim Cultural» devia ter mais respeito por aquilo que escreve, e até por si próprio — quer ao grupo de 5 anónimos que nos deu a importância de várias folhas dactilografadas, que, cá na casa, não tememos ameaças, nem temos medo a papões. Não somos dos que se assustam facilmente, muito menos quando temos ao nosso lado

(CONTINUA NA 6.ª PÁGINA)

DUAS CASAS «CONDENADAS» À DEMOLIÇÃO

A «guerra» começara já nas medidas para legalizar as construções clandestinas que, realmente, possa msê-lo.

Todavia, só agora — e pela primeira vez depois do 25 de Abril — é que o poder local teve a coragem de mandar demolir casas construídas pela teimosia de quem não quer respeitar a lei. Concretamente, duas construções nas freguesias.

O empurrão para o Tribunal que, ao cabo e ao resto, nada resolvia, parece ter acabado, isto, evidentemente, se medidas destas continuarem a ser tomadas.

Porque, como nos dizia há tempos o chefe dos serviços técnicos camarários, em entrevista, o Plano de Urbanização funciona como uma lei e, como tal, terá de ser respeitado. Quem não quiser cumprir, terá contra ele o «bulldozer» ou a bola de ferro...



INFANTÁRIO DE PARAMOS FECHOU (TEMPORARIAMENTE?)

PÁGINA 3

POLÍCIA

INSTALAÇÕES NA BAILA

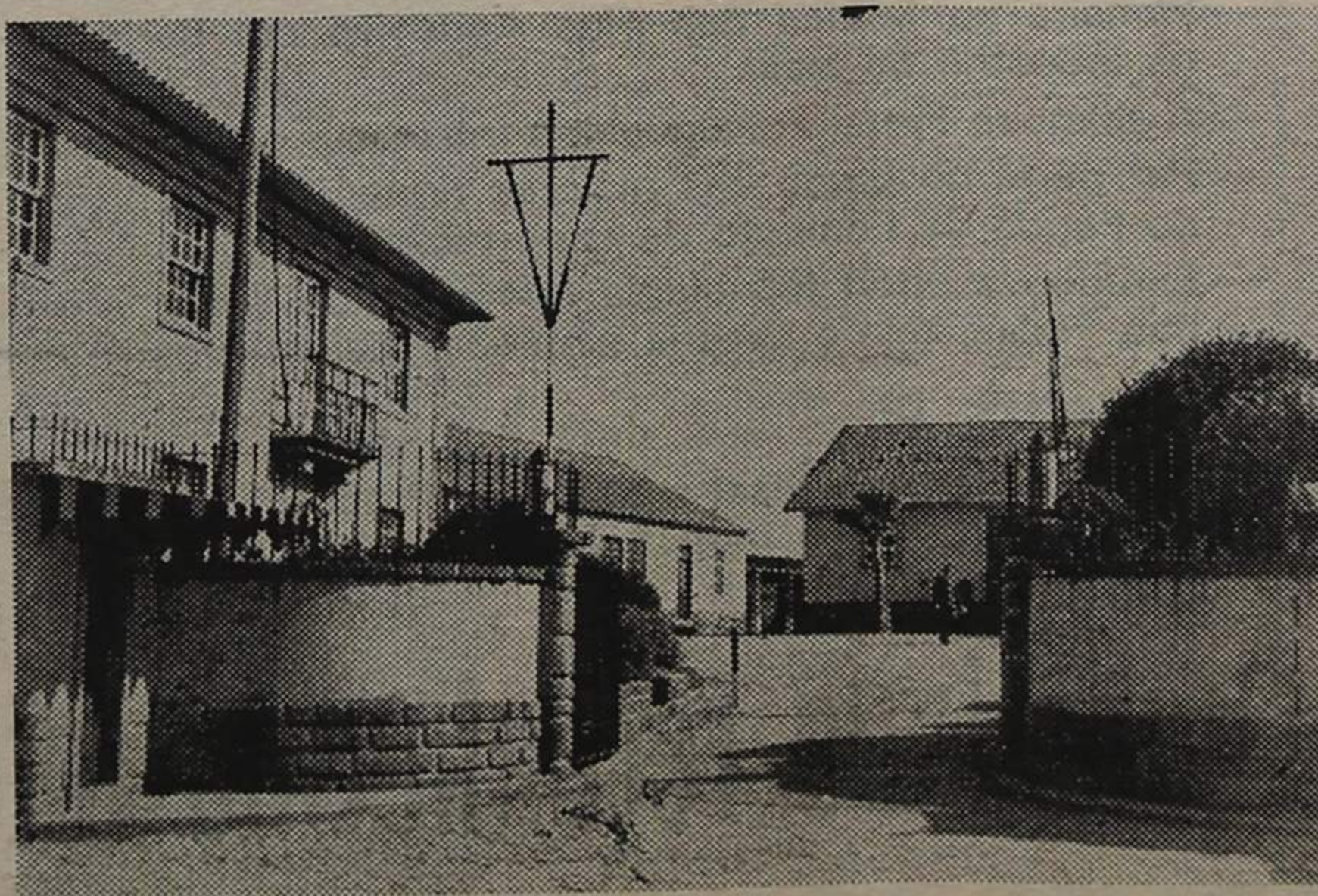
O Comando Distrital de Aveiro da Polícia de Segurança Pública, em ofício endereçado à Câmara Municipal, manifestou-se, mais uma vez, contra a instalação da secção policial local nas actuais instalações da Carreira de Tiro, em Silvalde (gravura).

O Comando sugere uma localização mais central da esquadra.

Por sua vez, o chefe David, da PSP local, queixou-se, aquando das comemorações em Espinho do «Dia da PSP» da exiguidade das instalações e da falta de pessoal.

Para além de divulgar os números locais de 1979 relativos à actividade da Polícia na zona urbana de Espinho, o chefe David referiu que a criminalidade aumentou sobremaneira depois do 25 de Abril porque, precisou, «o amor ao próximo foi substituído pelo vexame, pelo insulto e pela injúria».

Intervindo também, o presidente da Câmara, José Fonseca, considerando embora as instalações «do pior que há», sustentou que existem carências mais graves.



VOLEIBOL

CAMPEÃO NACIONAL
CONTA COMO FOI

CICLISMO

ACADÉMICO
RELANÇA
MINI-VOLTA

HÓQUEI EM CAMPO

AAE SOBE
À PRIMEIRA DIVISÃO

(LER EM DESPORTO)

A SEMANA

COMO É DIFÍCIL INFORMAR...

Pedimos imensa desculpa aos nossos leitores de, esta semana, não pudermos, como habitualmente, publicar as notícias relativas à actuação da PSP, mas, como na ausência do chefe da esquadra, os diligentes agentes daquela corporação, em nítido desprezo pelas leis em vigor, não facultam o mapa de ocorrências, o jornalista que, por duas vezes, em dois dias diferentes, foi encarregado do serviço de «Casos da Cidade», foi forçado a voltar à Redacção com as mãos a abanar.

As «visitas nocturnas» dos «amigos do alheio» crescem alarmantemente, perante uma certa impotência das autoridades. Mas o Verão vai avolumar as estatísticas.

Se bem que a PSP tenha criado um serviço de vigilância às residências em tempo de férias, os larápios, esses, não terão, por certo, férias. Como também não irão deixar intocáveis as carteiras de veraneantes, principalmente de turistas estrangeiros.

O Verão, que já é, exige cautela. Com as casas, com as carteiras. De noite e mesmo de dia.

UMA FARTURINHA DE AGRESSÕES!

Vítima de agressão, Manuel de Oliveira Alves, de 52 anos de idade, casado, residente na Estrada, Anta, e funcionário da Câmara Municipal, sofreu escoriações na face e perna esquerda.

Também a peixeira Ester Gomes, de 44 anos, solteira, moradora na Praia de Paramos, foi agredida. O resultado: escoriações na face.

Pelo mesmo motivo, foi também socorrido no hospital local o guarda da PSP, António da Glória Moreira, de 36 anos, casado, residente em Esmoães, Anta. Apresentou escoriações na face, orelha direita e pescoço.

Ainda vítima de agressão, o empregado camarário António de Oliveira Machado, de 42 anos, casado, do Bairro Piscatório, casa 10, apresentou ferida corto-contusa na região frontal.

«LIMPO» EM GAIA

O sr. Joaquim Pereira Bóia, reside em Espinho, mas está a construir um prédio na Rua das Corujeiras, em Gaia.

Só que, o edifício ainda não está concluído, e a «malta do gamanço» já lá lhe foi surripiar artigos diversos no valor de 75 00000.

E o nosso contréraneo mais não teve que queixar-se à esquadra de Gaia da PSP.

MAIS E MAIS ACIDENTES DE MOTORIZADA

Aumentam cada vez mais os acidentes com veículos de duas rodas e, principalmente, com motorizadas.

Só na última semana, foram socorridos, no hospital local, quatro motociclistas. Consequências, as mais diversas.

O pedreiro Mário da Costa Silva, de 18 anos de idade, casado, de Santa Cruz, Esmoriz, em resultado de uma colisão na sua máquina de duas rodas, «arranjou» uma ferida corto-contusa no couro cabeludo e uma outra na região frontal.

Por sua vez, o jovem Manuel da Silva Ribeiro, de 20 anos, residente no Sisto, Silvalde, e pelo mesmo motivo, apresentou escoriações na perna esquerda, bem como ferida corto-contusa.

Contusão no joelho esquerdo e ferida corto-contusa no couro cabeludo, foi o «preço» de uma queda de motorizada de José Francisco da Rocha Azevedo, de 20 anos, solteiro, residente em Cruz, Guetim.

Por último, há a registar o embate do ciclomotorista António Pereira de Sá, de 18 anos, solteiro, pedreiro, de Santa Cruz, Esmoriz, que lhe custou escoriações na orelha direita.



ESTRADAS E BERMAS OPORTUNISMO E ESPERA

Moradores à margem do troço da EN 109, entre Silvalde e Esmoriz, recentemente beneficiado, manifestaram-se descontentes por não terem sido regularizadas, na totalidade, as bermas da artéria.

Ao que parece, o empreiteiro não cumpriu integralmente um contrato, a metro, para calcetamento das bermas, em parte por oportunismo do trabalhador encarregado do serviço. Disseram-nos que o operário, além da remuneração do empreiteiro, cobrava o serviço que ia fazendo aos moradores e, logo que desmascarado, suspendeu o trabalho, sem que o empreiteiro providenciasse a sua substituição.

Informaram-nos, também, que já fizeram diligências infrutíferas junto da Direcção de Estradas de Aveiro, no sentido de resolver o problema.

Segundo julgamos saber, a responsabilidade do empreiteiro pela obra está a terminar.

Por outro lado, referiram que as valetas apresentam um cheiro nauseabundo, devido à falta de saneamento básico.

ORFEÃO FLORESCE

Depois da homenagem prestada ao saudoso maestro Fausto Neves, o Orfeão de Espinho, em franca evolução, realizou um espectáculo integrado nas festas de S. Pedro.

Amanhã, a colectividade fará deslocar ao Salão Paroquial de Anta todas as suas secções, onde apresentará um espectáculo a favor das obras da Igreja daquela freguesia.

O Orfeão participará, também, nas festas da Idanha.

NECROLOGIA

CARSA SUSANA SOARES DA FONSECA — Com apenas dois meses de idade, faleceu, no n.º 1407, da Rua 4, no dia 28 de Junho, a menina Carla Susana Soares da Fonseca, filha de Carlos de Jesus Fonseca e de Maria da Conceição Soares de Pinho.

LAURA AUGUSTA DA SILVA — Viúva do sr. José Dias Pedro, faleceu, em 30 do último mês, na Ponte de Anta, D. Laura Augusta da Silva, de 74 anos.

BAILADO PRÓ-CERCI NO S. PEDRO

A Cersiespinho promove, quarta-feira, no teatro S. Pedro, um espectáculo de «ballet» com o Grupo de Bailado da Academia de Música de Espinho, dirigido por Adriana Domingues. A receita reverterá para esta instituição.

A Cerci expõe, também, trabalhos de alunos seus da próxima terça-feira até ao dia 30. A exposição pode ser admirada no seu ginásio, à Estrada de Anta, todos os dias úteis, das 9,30 às 12 e das 14 às 17.

ABRIU A TÓMBOLA

Abriu a Tómbola do Sporting de Espinho que, este ano, terá como prémios principais um «Flat 127» e uma cozinha completa «Osnofa».

Para além disso, a Tómbola, que deverá encerrar em Setembro, atribuiu outros prémios, obtidos directamente com a compra de senhas ou através de sorteios periódicos.

Cada senha custa 2\$50. A aposta apurada destina-se, evidentemente, a atenuar a situação financeira dos «tigres».

Este ano, a tómbola funciona apenas no «Palácio Hotel».

FONSECA

MODAS — TECIDOS

RUA 19, N.º 275 — Telefone, 920413 — ESPINHO

SUPERMERCADO DO LAR

O MELHOR PRONTO-A-VESTIR PARA O SEU LAR
Grande sortido de: ALCATIFAS, PAPEIS DE PAREDE, CANDEIROS DE CRISTAL, COZINHAS POR ELEMENTOS, ARCAS, MAPLES, ESTANTES, PAVIMENTOS IMPORTADOS, TECTOS FALSOS, CARPETES, PASSADEIRAS, CORTIÇAS, LAVA LOUÇAS, etc. — Distribuidores das famosas marcas: Alcatifas LIDER, CARLON, CUF, ROBILON, etc. — Papéis VYMURA, PARETA, MAY-FAIR, AZCOAGA, MARBURG, BAMENTAL, F. P. D., etc., e ainda das famosas cozinhas por elementos «SÓNIA»

Rua 62, n.º 227 a 231 — Telef. 922986

ESPINHO

MÉDICO

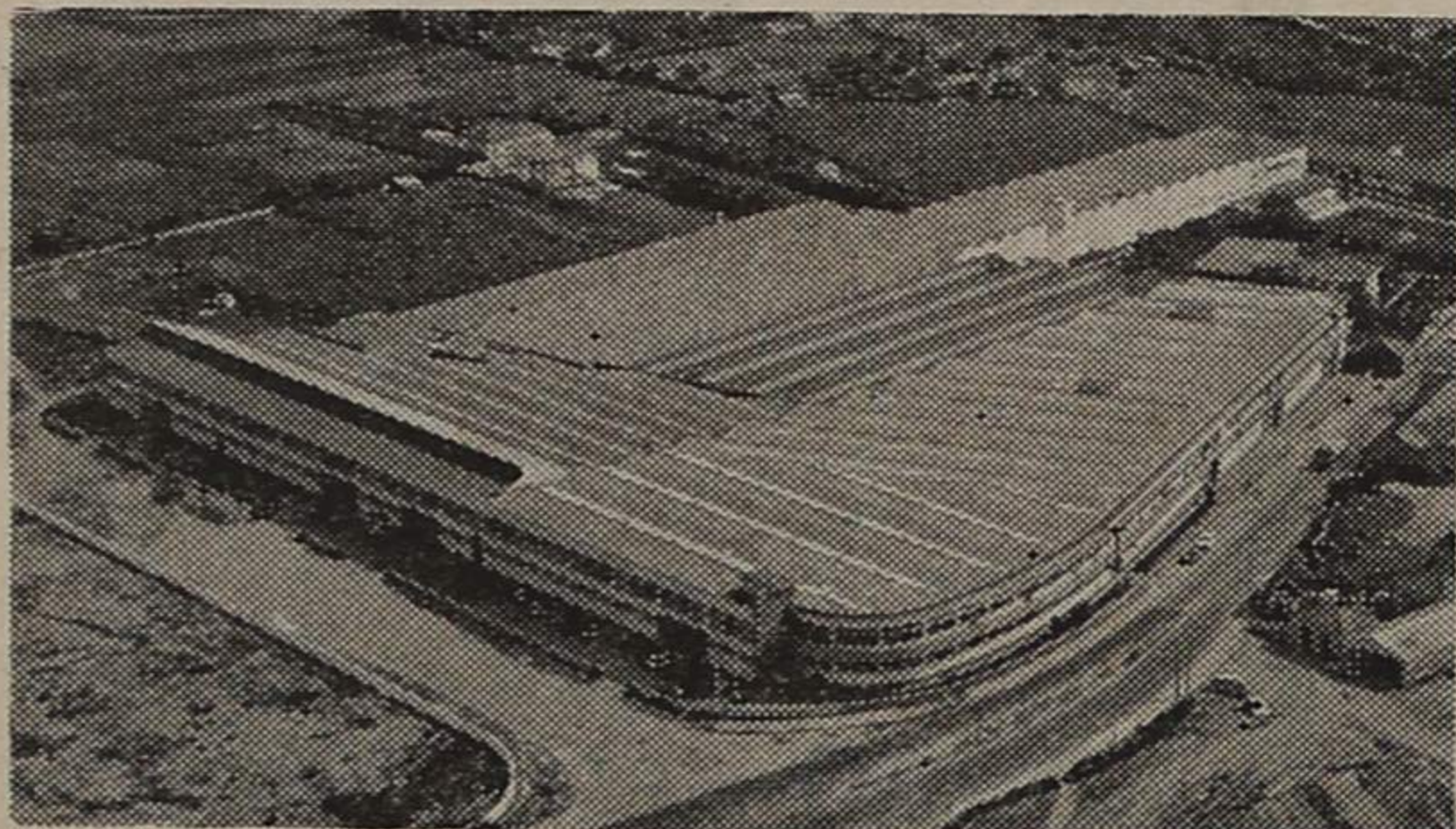
JOAQUIM FERREIRA MENDES

Rua 9 n.º 295-2.º Esq.º — Espinho — Telefone 921710

CORFI - Organizações Industriais Têxteis

MANUEL DE OLIVEIRA VIOLAS, S. A. R. L.

TELEFONE, 921575 — TELEX 22256 CORFI P — TELEGRAMAS, CORFI — APARTADO, 28 — 4501 ESPINHO CODEX — ESPINHO



- Fundada em 1944 — 35 anos ao serviço da Economia Nacional.
- A maior Empresa do Ramo no nosso País e uma das maiores do Mundo.
- Pioneira no fabrico dos Fios Agrícolas em Portugal, o que constitui autêntica revolução na indústria do sisal.
- A primeira Firma Portuguesa a introduzir os produtos de sisal no mercado estrangeiro.
- Faz parte do grupo das maiores firmas exportadoras nacionais, conforme Livro de Ouro do Fundo de Fomento de Exportação.
- Estudou e criou tecnologia que permitiu lançar em grande escala a produção de cordoarias, redes, tela e sacaria sintéticas dando lugar à constituição da — COTESI.

FABRICANTE DE:

Cabos e Fios de Sisal e Manila e Produtos da Indústria Metalomecânica — Máquinas e Acessórios para a Indústria Têxtil e Cordoaria.

CORFI - símbolo de qualidade reconhecido internacionalmente

Chefe David no «Dia da PSP»

«Esta secção não pode fazer mais nem melhor»

— Com o 25 de Abril a criminalidade subiu
— Divulgados os números locais de 1979

«O aumento da criminalidade verificou-se mais acentuadamente a partir de 1974 e as causas são sobretudo conhecidas. É que, com a Revolução de 25 de Abril e com a implantação das liberdades democráticas, uma grande parte da sociedade confundiu liberdade com libertinagem. O amor ao próximo foi substituído pelo ódio. O respeito pelo vexame, pelo insulto e pela injúria — afirmou o chefe David, da secção policial local, no acto das comemorações, em Espinho, do «Dia da PSP» que conforme noticiámos sucintamente, ocorreu no passado dia 2.

Aquele chefe, depois de se referir detalhadamente à origem e evolução da Polícia, disse que, actualmente, a PSP conta com um efectivo de cerca de 15 mil homens «voluntários e disciplinados, dispostos a fazer cumprir as leis emanadas da Assembleia da República e do Governo, bem como a manter a ordem pública, onde quer que ela seja alterada».

Explicando a organização da Polícia e a sua missão, à face da Cons-

tituição em vigor, o chefe David especificou as 11.136 ocorrências diversas, em 1979, na área urbana de Espinho. Assim, foram capturados por condução ilegal 15 indivíduos, enquanto que 62 foram capturados pela prática de vários crimes. Referiu também 130 autos de apreensão de artigos furtados, 256 participações por acidentes de trânsito, 774 autos de notícia por queixas diversas e, ainda, a recuperação de 28 viaturas e de valores e artigos furtados no valor de 1.282.142\$50.

Como fez notar, a Secretaria policial, com o efectivo de um guarda e duas funcionárias civis, registou 30.230 officios diversos (mais cerca de 5 mil do que em 1978, expediu 1.817 officios (1.937 em 1978), emitiu 104 licenças de uso e porte de arma (97 em 1978) e, para além do expediente normal, passou 832 licenças diversas (570 em 1978).

No posto clínico, com o efectivo de um médico e um guarda, foram expedidos, no ano anterior, 198 officios, recebidos e registados 223, atendidos 55 doentes e efectuados 637 tratamentos. O posto de rádio, com

3 guardas, recebeu 10.529 mensagens e expediu 901 e fez 273 explorações.

Os Serviços de Trânsito, com um subchefe ajudante, um subchefe e uma agente feminina, expediu 17.024 officios, recebendo 14.636. Registou 8.374 ocorrências e procedeu, ainda, a 24 operações Stop, tendo sido

orador sustentou que «se atendermos ao desenvolvimento operado nesta cidade, há 27 anos a esta parte, ao seu crescimento, ao seu incremento comercial e industrial, logo se verifica que, com os meios de que actualmente dispõe, esta secção não pode fazer mais nem melhor, apesar da boa-vontade de todos os seus agentes».

«Há ainda que atender — prosseguiu — à exiguidade das nossas instalações, quer quanto a espaço, quer quanto às condições em que alguns dos seus agentes são obrigados a trabalhar».

Reportando-se à criminalidade, o chefe David disse que ela também se deve «em parte, aos reduzidos meios pessoais, porquanto os efectivos do quadro orgânico desta secção são os mesmos desde a sua criação, em 1953, quando Espinho era uma pequena vila».

«Embora tenhamos hoje, alguns agentes além do quadro, é humanamente impossível dar integral satisfação a todas as solicitações» — disse ainda, não precisando o número de agentes e funcionários civis na esquadra local.

O chefe David concluiu a sua longa alocução endereçando «o nosso mais saudoso reconhecimento» para os agentes que, no Continente ou no ex-Ultramar, «tomaram na defesa da Pátria».

«MISERÁVEIS DO PIOR QUE HÁ»

O presidente da Câmara, José Carvalho da Fonseca, e o comandante da secção, primeiro-comissário Domingues, intervieram também.

O presidente, dirigindo-se, em especial, aos agentes da corporação, saudou-os, fazendo, também, uma referência aos agentes que sucumbiram na defesa da ordem, justiça e paz.

«Nunca tanto trabalho foi feito neste concelho por tão poucos como vocês» — disse ainda.

Quanto às instalações considerou-as «miseráveis e do pior que há» mas atribuiu prioridade a «outras coisas mais importantes».

Por sua vez, o comissário Domingues agradeceu a presença de todos, louvando a acção dos anteriores comandantes da secção. Agradeceu, também, ao presidente da Câmara a «boa colaboração» e o «conjugamento de esforços». Louvava, por último a acção da Comunicação Social, sempre ao lado da corporação.

CONDECORAÇÃO DE AGENTES

Antes da alocução proferida pelo chefe da Secção local da PSP, procedeu-se à condecoração de agentes, nomeadamente do primeiro-comissário José dos Santos Domingues, comandante do posto, do chefe Silva e do subchefe Rodrigues.

Ao comandante do posto, a medalha foi entregue pelo presidente da edilidade. Por sua vez, o comandante do Regimento de Engenharia impôs a respectiva medalha ao chefe Silva e o comandante da Carreira de Tiro ao subchefe Rodrigues.

Além das individualidades referidas, José Carvalho da Fonseca, tenente-coronel Sá Viana e tenente-coronel Licínio Pinho, estiveram também presentes à sessão solene as seguintes individualidades: rev.º Manuel, pároco de Espinho; o delegado do Ministério Público e Procurador da República na Comarca; o ex-comandante da esquadra, capitão Carvalho; os comandantes dos Bombeiros Voluntários de Espinho e Espinhenses, respectivamente, Veiga Ribeiro e José Martins; o comandante da GNR local, segundo-sargento Joaquim Oliveira de Sousa e o médico da secção, dr. Rui Faal.

fiscalizadas 2.840 viaturas e autuados 283 indivíduos.

Por último, a secção de Justiça, com um chefe de esquadra e 3 guardas, expediu 4.233 officios e recebeu 2.562. A mesma secção registou, ainda, 2.699 ocorrências, organizou 886 inquéritos preliminares, elaborou 274 autos de exame directo, passou 192 mandatos de notificação e, para além da organização de 61 processos diversos, efectuaram-se 24 operações de rusga, de que resultaram a autuação de 73 indivíduos e a apreensão de 40 livros e revistas pornográficas, além de identificados centenas de indivíduos suspeitos.

MAIS AGENTES, MELHORES INSTALAÇÕES

A demorada intervenção do chefe David destacaria algumas das mais importantes acções da Polícia local «dando luta, sem tréguas àqueles marginais que, pela calada da noite, e aproveitando-se do merecido repouso das pessoas laboriosas, tentam apoderar-se dos seus haveres pelos processos mais sofisticados».

Considerando que a PSP «não registou clivagens» numa época «de exaltação dos vadios, incompetentes e criminosos e de desprezo por pessoas honestas e empreendedoras», o

RECORDAR...

HÁ 40 ANOS NO «DEFESA DE ESPINHO»

Em 1940, a CP parecia empenhada em embelezar a zona do caminho de ferro. Hoje, porém...

«É com grande prazer que notamos, ultimamente, um certo cuidado com a limpeza das passagens de nível e os terrenos confinantes com a Avenida 8, cujo gradeamento muito a embeleza».

«Esse cuidado deve-se ao capricho do digno chefe da estação, sr. Pintão, que, além de ser um zeloso funcionário da Companhia, tem-se revelado um chefe como é necessário a uma terra como a nossa».

«Muito nos apraz registar também a boa-vontade do guarda das cancelas da Rua 19 que, por sua conta e risco, anda a ajardinar a parcela de terreno junto à «passarelle», que até aqui se encontrava em estado de completo desmazelo».

Esta preocupação de embelezamento da zona do caminho de ferro justificava-se no facto de estar em curso a época balnear e, para passar férias, Espinho era procurado por pessoas das mais ilustres da época: os condes das Devesas, os srs. doutores Manoel Alegre (pai) e António Toscano, etc., etc..

Só que, no meio de tanta preocupação de embelezamento turístico, o «Vouguinha» andava mal, muito mal.

«Desde que as máquinas deste simpático caminho de ferro passaram a consumir lenha em vez de carvão, os seus passageiros correm o risco de ficar com as suas roupas queimadas devido às faúlhas expelidas pelas respectivas chaminés».

...É VIVER

Aulas em 16 de Setembro?

O ministro da Educação e Ciência, está empenhado na criação das condições necessárias para que, no próximo ano lectivo, de 1980-81, as actividades lectivas se iniciem na data prevista — 16 de Setembro.

Em despacho enviado para publicação, o ministro assegura, desde já, a apresentação atempada do pessoal docente nos estabelecimentos de ensino onde for colocado em resultado do concurso.

Em Paramos

Quarenta crianças sem infantário

— Situação temporária?

O Infantário de Paramos fechou, deixando quatro dezenas de crianças, filhas de operários fabris, na dependência, muito provavelmente, de anciãs que delas queiram tomar conta. Esta situação, confuso, deverá ser temporária.

Com efeito, a actual Junta de Freguesia pensa refundar o Infantário, instalando-o no prédio da Junqueira e passando-o da alçada da Cruzada de Bem-Fazer para a do IRAS, para, assim, poder usufruir de subsídios estatais. A falta desses subsídios foi, aliás, a causa próxima do encerramento do Infantário, a acreditar num seu dirigente A curto prazo, e segundo a nossa fonte, o problema das instalações não se punha, já que o proprietário do edifício se mostrava disposto a cedê-lo por mais um ano.



TROCO ANDAR

De luxo, nos arredores de Lisboa, com 180 m², 4 quartos, 3 W. C., grande sala comum com lareira, quarto de arrumos, todo alcatifado, com telefone e aquecimento, electrodomésticos, com ou sem mobílias, por moradia ou apartamento em Espinho ou arredores. Respostas por carta para a Rua 19, n.º 237.

LUSOTUFO

TAPETES • CARPETES • ALCATIFAS

Telefone 72005

CORTEGAÇA

SESSÃO DA CÂMARA:**Nem Presidente nem Serviço Municipal de Habitação**

Na ausência de José Carvalho da Fonseca, a última sessão camarária foi presidida pelo vereador a tempo inteiro Marçal Duarte. Entre outras, foram abordadas questões em torno dos Serviços Municipais de Habitação, da Solverde, das decisões da Assembleia Municipal, de subsídios e de pavilhões de venda de livros.

Inegavelmente de maior interesse, foram dois ofícios da Direcção de Habitação Norte, nos quais se alude à falta dos Serviços Municipais de Habitação que tardam a «parir».

Um dos ofícios refere que como a Câmara não aproveitou o apoio financeiro possibilitado pela Lei das Finanças Locais, não é possível, agora, a sua concessão, sendo apenas prestado apoio técnico. Naturalmente, seria a percentagem nas rendas do Complexo Habitacional da Ponte de Anta.

No outro ofício, a DHN volta à carga, dizendo tornar-se indispensável a entrada em funcionamento dos Serviços Municipais de Habitação, após o concurso das casas da Marinha, em Agosto, portanto. Em face destes dois ofícios, a Câmara deliberou aguardar o resultado das diligências de uma comissão nomeada para o efeito.

A SOLVERDE NA CÂMARA

Quatro milhões e trezentos mil escudos é quanto «vale» a pretensão camarária de substituição da obrigação contratual da Solverde de construir um pontão na lagoa de Paramos, construção essa considerada inviável e, naturalmente, substituível.

Foi peremptória a resposta do Conselho de Inspeção de Jogos à Câmara sobre as suas insistências por causa da ampliação e valorização do Golfe. A Solverde nada mais pode fazer, refere o CIJ, em ofício e, claro, os vereadores concordaram.

O Grupo Parlamentar do CDS deu conta da entrega, na Comissão de Finanças e Plano, das cláusulas do contrato de Jogo. A Câmara «agradece».

Ainda sobre a Solverde, concretamente sobre a sua piscina coberta, a Câmara e os seus Serviços Técnicos pretendem reunir com o Conselho de Inspeção de Jogos. Adivinham-se os «porquês».

AS DECISÕES DA ASSEMBLEIA

A Câmara deu seguimento às recentes deliberações da Assembleia Municipal, respeitantes às tarifas de electricidade e água, à tabela de taxas e ao problema de um trespasse de um talho no Mercado Municipal, que os edis acabaram por aceitar.

É intenção da vereação mandar afixar já editais, de modo que as taxas entrem em vigor a partir de 1 de Agosto. A questão do quiosque «Avenida» (ex-«Reis») obrigou a edilidade a «organizar o processo».

SUBSÍDIOS EM MARÉ DE AZAR

Apenas a exposição de aves do Sporting de Espinho, a realizar de 6 a 14 de Dezembro, na Piscina, teve sorte, em matéria de subsídios mas, mesmo assim, se se contentar com uma verba não superior a 2.500\$00, naturalmente para a tacinha da ordem.

A espera do Plano, enviado à Assembleia Municipal, vão ficar os pedidos de subsídios do Rio Largo Clube de Espinho (8 a 10 contos para conclusão da sede) e do Sporting de Espinho para construção de uma nova bancada central no Campo da Avenida. Com respeito a um pedido de subsídio da Escola da Quinta de Anta, o vereador do pelouro vai estudar o assunto.

Para o Torneio de Pára-queda, que deu prejuízo, e para a Volta a Gaia, a pedido do S. C. de Coimbrões, não há subsídios, «por falta de verba para esse efeito».

LIVREIROS PARA O SUL I

Como alternativa à pretensão de Arlindo Santos de montar um pavilhão de venda de livros em frente ao hotel «Mar Azul», a Câmara reservou um espaço para o efeito na mesma Avenida 8, a sul do cruzamento com a Rua 23, no passeio Nascente. Este como outros livreiros poderão montar ali os seus pavilhões nos meses de Julho e Agosto.

Ao concurso para exploração de uma cabina sonora na Piscina Municipal, apenas concorreu Leonel Costa. A troca de mil e quinhentos escudos vai, pois, ser sua nos meses de Verão.

PARA JOVENS DEFICIENTES MENTAIS**Novos Centros de Educação e Formação Profissional**

O secretário de Estado do Emprego, Luís Morales, homologou, no Porto, um protocolo de acordo de cooperação, visando instalar Centros de Educação e Formação Profissional, em Vila Nova de Gaia e Vilarinha, destinados a jovens deficientes mentais.

Este documento, celebrado entre o Fundo de Desenvolvimento de Mão-de-Obra (FDMO) e o Movimento de Apoio ao Diminuído Intelectual (MADI), assegurará o rápido funcionamento dos referidos Centros de Educação Profissional integrados na área do grande Porto.

Os Centros destinam-se às actividades de educação e formação profissional, bem como de emprego protegido, de jovens de ambos os sexos afectados por deficiência

mental, mas susceptíveis de um mínimo de escolarização e treino profissional que lhes permita uma adaptação ao trabalho.

Com uma capacidade global de de cerca de duzentos e cinquenta lugares, estes novos estabelecimentos garantem, pela primeira vez em Portugal, a continuidade do processo reabilitativo de educação especial das crianças e jovens deficientes mentais, possibilitando-lhes a sua inserção sócio-profissional.

Entretanto, nos termos do acordo, foi estabelecido que, sem prejuízo na prioridade de admissão dos jovens deficientes mentais, poderão os dois centros desenvolver acções de educação e formação profissional com jovens deficientes de outro tipo.

**TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE ESPINHO ANÚNCIO**

Proc. 902-A/75

O Juiz de Direito do Tribunal Judicial do 1.º Juízo da comarca de Espinho.

FAZ SABER que na secção da Secretaria Judicial desta comarca, correm éditos de vinte dias, contados da segunda e última publicação, deste anúncio, citando os credores desconhecidos do executado ARMANDO PEREIRA PIRES, residente na Rua 28 n.º 1004, desta cidade de Espinho, para no prazo de dez dias posterior àquele dos éditos, reclamarem o pagamento dos seus créditos pelo produto dos bens penhorados sobre que tenham garantia real, na execução de sentença que Maria Fernanda Pereira Ferreira, residente na Rua 11 n.º 632 em Espinho, lhe move.

Espinho, 23 de Junho de 1980.

O Juiz de Direito,

Joaquim Costa de Moraes

O Escrivão,

Lauro dos Santos Martins



UM TEMA DE VEZ EM QUANDO

CINCO CONTOS DE MULTA POR RENOVAR A MONTRA

Sabemos que muita coisa vai mal neste país e não temos pretensões nem o direito de nos tornarmos moderadores, nem tão pouco reformadores. Sinceramente, o que nos custa é interpretar a ambiguidade de determinadas leis, que duvidamos terem sido criadas com a melhor das intenções.

Há poucas semanas, focamos a necessidade de se rever, condicionar e fiscalizar o sistema de venda e mesmo de transporte de toda a gama de guloseimas.

Por estar em causa a saúde pública, cremos que as autoridades sanitárias deveriam preocupar-se mais, como era sua obrigação, já que ninguém nos garante que um filho nosso, ao adquirir um pastel daqueles lotes ao sabor de tudo, não vá incorrer num grave perigo de intoxicação. Teremos de repudiar o sistema ultrapassadíssimo de exposição de pastelaria consentido até aos dias presentes e lamentamos que as autoridades «desconhecem» os perigos inerentes a tal abuso que a lei tem «facilitado».

PASTELARIA E CARNES EM USO E ABUSO DE EXPOSIÇÃO INDEVIDA

Ainda gostaríamos que nos respondessem porque é exigível aos talhos, charcutarias e peixarias, a máxima salubridade, impondo que as paredes sejam revestidas a azulejos ou a tintas apropriadas para reunir aqueles requisitos de higiene e limpeza que a lei prevê, se, no comércio ambulante e nos mercados e feiras, a venda se faça de qualquer modo e feitio, à chuva, ao sol, às poeiras, receptivos ainda aos salpicos da saliva dos transeuntes.

Num estabelecimento de pastelaria desta cidade, só por ter os pastéis em cima do balcão, transitoriamente, enquanto renovava a montra, o proprietário foi intimado a pagar, de multa, a «módica» quantia de 5 contos!!! Será, de facto, para perguntar: como reage a fiscalização das Actividades Económicas ou a Inspeção Sanitária se vir transportar pastéis num tabuleiro à cabeça pelas ruas? E ao ver que, no mercado semanal desta cidade, se vende uma vasta gama de guloseimas, expostas durante o dia às poeiras, sem a mínima protecção? E ainda ao transporte de pastelaria para escolas secundárias e cafés numa carrinha sobre um tabuleiro, de qualquer maneira?

RIGOROSAS LEIS SANITÁRIAS PARA ESTABELECIMENTOS — ANARQUISMO PARA VENDA AO AR LIVRE

Será perguntamos, que só os estabelecimentos devem reunir os requisitos de higiene e, fora deles, pode reinar o anarquismo?

Há, pois, concluímos, que legislar de molde à população poder adquirir tranquilamente as guloseimas sem incorrer no risco de adoecer, só porque não houve o cuidado de garantir as indispensáveis condições de salubridade.

A fiscalização as Actividades Económicas ou quem tem por função o zelo da saúde pública, não podem nem devem relegar para segundo plano, um tão flagrante caso de anarquismo como este que se nos depara no quotidiano.

AGOSTINHO ALMEIDA

REABRIU RESTAURANTE SNACK-BAR O PADRINHO

Especialidades BACALHAU À PADRINHO E CABRITO ASSADO

Garcia Covelinhas & Soares, Lda

Av. 24, n.º 697-Telef. 920665-4 500-ESPINHO

**MANUEL PEREIRA FONTES & C.A., Lda**

— FÁBRICA DE TAPEÇARIAS

Importação

Tapetes e Carpetes manuais — Passadeiras, tapetes, carpetes e alfombras mecânicas «Wilton» e «Axminster» com desenho «REALCE»

Telex 22255 — Fontes - P

Telefs.: 921316/7/8

SILVALDE — ESPINHO

Uma casa especializada em fios de tricot e industriais

Boa Lã

Rua 14 n.º 647 ★ Telefone 922191

(entre as Ruas 21 e 23)

DESCONTOS ESPECIAIS PARA TRICOTADEIRAS

LEIA, ASSINE E DIVULGUE «DE»

PONTE DE ANTA:

UMA HISTÓRIA (ainda) INCOMPLETA

Era uma vez um pontão estreito numa estrada de grande movimento, ali para os lados da Ponte de Anta.

Um dia, a dona do pontão resolveu, enfim, alargá-lo, porque o coitadinho já não aguentava mais. Foi então que entregou a obra a um empreiteiro que tinha fama de fazer muitas obras com pouco pessoal ao estilo engraciano. Mas a gente do burgo andava até descançadinha, porque o homenzinho garantia que a obra estava concluída em Junho de 1980.

Mas, às duas por três, o Junho tinha passado e os «burgueses» (ou porque tinham carro ou porque eram habitantes do burgo), começaram a orar à padroeira das obras atrasadas para que uma outra Engrácia não surgisse.

Parece, porém, que o pesadelo (ou o complexo) engraciano tinha prolongado o sono (ou a doença) do empreiteiro e o despertador (ou a psicologia) — a JAE — não funcionava.

Por isso, no burgo dos «burgueses» que pagam impostos, ninguém sabia terminar esta história.



CORTEGAÇA ELEVADA A VILA?

CORTEGAÇA (Do nosso correspondente, Augusto de Oliveira — Já era do nosso conhecimento, há certo tempo que, por iniciativa do nosso amigo e grande homem do concelho de Ovar (apesar de aqui não ser natural), o deputado por

Aveiro dr. Fernando Raimundo dos Santos, se iriam processar os trâmites legais com vista à elevação a vila da freguesia de Cortegaça.

Naturalmente, o processo terá de passar a merecer a aprovação da Assembleia da República e tudo isto

ainda demorará o seu tempo. Não se pense, também, que a mudança de uma freguesia para vila altera as coisas ou os costumes. Mas é sempre um mareo histórico na vida de uma terra.

Para já, é de assinalar o facto e prestar justa gratidão ao dr. Raimundo Rodrigues pela sua intencionalidade.

«A VOZ DE ESMORIZ»

A administração e a direcção de «A Voz de Esmoriz», mensário que se publica naquela vizinha vila, estão na disposição de «entregar o jornal ao povo da sua terra que tem, de certeza, gente muito mais competente para o administrar e dirigir».

Esta tomada de posição dos responsáveis do mensário baseia-se no facto de a Esmoriztur — Sociedade de Empreendimentos de Esmoriz ter publicado o seu relatório num jornal de Ovar o que, para o administrador e o director, transforma a lógica numa «batata».

FOLCLORE EM ARCOZELO

O grupo folclórico «A Rusga de Arcozelo» promove, em 13 do corrente, naquela freguesia do concelho de Gaia, um festival internacional, que conta com a presença dos grupos nacionais Cancioneiro de Folgoso, Gouveia, «A Rusga de Arcozelo», Gaia, Fazendas de Almeirim, Camponeses do Mondego, Ribeira de Frades, Esparteiros de Mouriscas, Abrantes, e Rancho Regional de Moreira da Maia. Estarão presentes, também, os grupos polaco «Groupe Folklorique de Polanil», jugoslavo «De Udarnick-solin» e francês «Lous de Bazais».

O programa é o seguinte: 9,30, recepção dos ranchos; 10,30, Beberete-convívio; 11,00, missa folclórica; 14,30, início do desfile; 15,30, haster das bandeiras; 16,00, início do festival.

Panfletos condenam greve dos ferroviários

Os comboios pararam mais uma vez, a meio da última semana.

A instância sindical respectiva justificou a paralisação, dizendo ser para pressionar o Conselho de Gerência da CP para concluir as negociações do Acordo Colectivo de Trabalho.

Esta greve de dois dias, foi antecedida de uma outra, no dia 17, com o mesmo objectivo.

Entretanto, foram espalhados panfletos em Espinho, condenando a greve dos ferroviários.

Com o título «É preciso que o povo se aperceba disto!», os panfletos, não assinados, referem:

«A canalha que, na CP, anda ao mando do Partido Comunista cumpre novamente ordens para paralisar os transportes alegando determinadas reivindicações.

«Será bom que o povo acabe por tomar consciência das tabelas salariais dessa gente, especialmente dos maquinistas, para que veja se essas reivindicações têm alguma razão.

«Esta greve política é mais uma das muitas que o PC tem provocado na intenção clara de assaltar o poder pela única via que conhece: a antidemocrática.

É preciso que o público se consciencialize da atitude desta corja, e que os trabalhadores honestos da CP se apercebam de que o medo não pode durar toda a vida. A não ser assim, qualquer dia, temos mesmo de tomar as medidas que se impõem, antes que Portugal seja totalmente destruído por aqueles que de portugueses nada têm a não ser o local de nascimento».

DEIXE QUE O SEU BOM GOSTO O CONDUZA A



Pá velha

MANUEL GOMES DE OLIVEIRA

ESPECIALIDADES REGIONAIS, PASTELARIA SEMPRE FRESCA

ANGULOS DAS RUAS 20 E 23 — TELEFONE 922514 — ESPINHO

JÁ CONHECE!...

Vá ver e utilize a Estalagem Xoupana «RESIDÊNCIA TÍPICA», que dispõe:

- A partir de 1 de Julho a Discoteca funcionará diariamente às 22 horas
- Quartos com banho privativo, aquecimento e telefone
- Cozinha a lenha com pratos típicos
- Aos sábados e domingos almoços e jantares dançantes
- Serviço de Bar, etc.
- SERVIÇO DE CASAMENTOS, COMUNHÕES E BAPTIZADOS
- Salas de reuniões e banquetes

Faça a sua consulta através do telefone 53468 (Rede de S. João da Madeira)

ESTALAGEM XOUPANA

Estrada Nacional — VÁLEGA 3880 - OVAR



CONCHA DO MAR

RESTAURANTE * SNACK-BAR * CAFÉ

➤ ABERTO ATÉ ÀS 2 HORAS DA MANHÃ ◀
PRATOS REGIONAIS — SERVIÇOS A LISTA
MARISCOS SEMPRE FRESCOS
— SALA PARA BANQUETES —

FAÇA-NOS UMA VISITA E FICARÁ CLIENTE
Av. 24, n.º 827 * Telef. 921630 * ESPINHO

VENDE-SE

Vende-se uma casa com r/c e 1.º andar, com duas habitações, garagem e anexo, tendo de quintal cerca de 2000 m2, situado no lugar do Monte, da freguesia de Paramos, frente ao Apeadeiro do Vouga, estando as habitações acima referidas habitadas.

Dirigir-se a MANUEL JOAQUIM DA COSTA LEMOS, residente no lugar do Monte, da mesma freguesia, com o telefone n.º 922402.

EDITORIAL

QUEM TEM MEDO DE FANTASMAS?

(CONTINUAÇÃO DA 1.ª PAGINA)

a razão. Nunca viramos as costas ao perigo, nem nos escondemos em anonimatos, ou em melas palavras, para dizer o que pensamos. Nós aqui, costumamos chamar os nomes aos bois, e pegar os touros de caras, pelos cornos.

Ao senhor Azevedo Brandão dizemos apenas que a nossa porta está sempre aberta, nas horas de expediente. E que não costumamos usar «paus de marmeleiro» ou «chicotes marinhos». Até porque não precisamos!

Preferimos falar como pessoas, dialogar como gente. Só na livre troca de opiniões, na divergência de ideias, no pluralismo, se constrói a democracia. «Chicotes marinhos», «paus de marmeleiro», e outros produtos de repressão tais como o arrancar olhos, caldeirões com azeite a ferver, e alicates para arrancar unhas, são processos a cheirar a naftalina que só cabem em mentes doentias, sádicas, ditatoriais.

Claro que compreendemos o «cavalheirismo» do senhor Brandão em «defesa da sua dama». O «Boletim Cultural», subsidiado pela Câmara Municipal, sempre são uns dinheiritos que (e nós é que somos mercenários...) não se podem perder...

Sobre os 5 espinhenses (?) que aliás confessam ser «chato escondermos a mão por detrás de um pseudónimo», gostaríamos muito que tirassem a máscara. Gostaríamos de saber se são os mesmos senhores que a seguir ao 25 de Abril andaram pelos cafés a mostrar a lista dos espinhenses que «deviam ser abatidos»...

Nós como dissemos, estamos tranquilos. E cada vez nos sentimos com mais força para lutar pela verdade, e pela justiça. Não que sejamos masoquistas mas a perspectiva de levarmos umas pauladas e umas chicotadas, emocionam-nos.

Tenham juízo meninos. Aprendam a ser homens e a proceder como tal. Nunca tivemos medo do escuro, nem dos fantasmas.

E não era agora que íamos começar a ter.

F. B.

IMPrensa
REGIONAL
EM EXPOSIÇÃO
NO PORTO

A Liga Portuguesa de Profilaxia Social, com o patrocínio valioso da Fundação Eng. António de Almeida, que para o efeito cedeu um dos salões da sua sede no Porto, levou a efeito uma exposição sobre a «Imprensa Regional Portuguesa».

No certame estiveram patentes ao público, de 4 a 12 de Junho, jornais de todos os distritos do continente e regiões autónomas dos Açores e Madeira que os numerosos visitantes interessadamente apreciaram. Aliás, foi a primeira vez que, no Porto, se realizou uma exposição de tal natureza, possibilitando uma visão conjunta do esforço editorial feito no País a nível da Imprensa Regional. Esta, tantas vezes esquecida e desajudada pelos Poderes Públicos, é sem dúvida um dos principais estelões do portuguêsismo autêntico e defensora atenta dos valores patrimoniais e dos anseios legítimos das comunicadas que serve.

Com dificuldades de toda a ordem, hostilizada pelos que não suportam a luz da verdade ou pelos que nela sentem um travão para os seus turvos desígnios, a Imprensa Regional bem merece que os Portugueses a olhem com espírito agradecido e lhe rendam as homenagens justificadas pelo seu esforço e o seu combate a bem da Pátria.

Aliás, outro não foi o objectivo da Liga Portuguesa de Profilaxia Social ao promover a exposição sobre a Imprensa Regional Portuguesa: Homenagear todos quantos, dentro dessa enorme fileira de soldados anónimos, com serenidade, inteligência mas sem tergiversação, empunham a pena em defesa dos mais legítimos interesses da grei.

CARTÓRIO NOTARIAL DE ESPINHO

Notária:
MARIA FERNANDA DE VASCONCELOS DE AGUIAR DA FONSECA
E CASTRO

A. R. SOARES & IRMÃO,
LIMITADA

Certifico que por escritura de 1 de Julho de 1980, lavrada de folhas 54 a 56, verso, do livro de notas para escrituras diversas 34-D, deste Cartório, ALCIDIO RODRIGUES SOARES e JOSÉ CARLOS RODRIGUES SOARES, constituíram entre si uma Sociedade por quotas de responsabilidade, Limitada que se regerá pelas cláusulas constantes dos artigos seguintes:

PRIMEIRO — A sociedade adopta a firma «A. R. SOARES & IRMÃO, LIMITADA», e tem a sua sede e estabelecimento na Avenida vinte e quatro, novecentos quarenta e três, desta cidade de Espinho, e durará por tempo indeterminado, a contar de hoje.

SEGUNDO — O seu objecto é o comércio por junto de vinhos e seus derivados e produtos alimentares, podendo, contudo, explorar qualquer outro ramo comercial em que os sócios acordem e sejam permitidos por lei.

TERCEIRO — O capital social, integralmente realizado em dinheiro, é de um milhão de escudos, dividido em duas quotas de quinhentos mil escudos cada uma pertencendo uma a cada um dos sócios.

QUARTO — Não serão exigíveis prestações suplementares de capital mas qualquer sócio poderá fazer à caixa social os suprimentos de que ela carecer, nas condições estabelecidas em Assembleia Geral.

QUINTO — A gerência da sociedade, dispensada de caução e remunerada, ou não, conforme for deliberada em Assembleia Geral, fica afectada a ambos os sócios que desde já são nomeados gerentes;

PARÁGRAFO PRIMEIRO — Qualquer dos gerentes poderá delegar, no todo ou em parte, os seus poderes de gerência de que aqui é investido;

PARÁGRAFO SEGUNDO — Para obrigar validamente a sociedade, nos respectivos actos e contratos, são sempre necessárias as assinaturas de ambos os gerentes ou dos seus mandatários;

PARÁGRAFO TERCEIRO — Qualquer dos gerentes ou seus mandatários poderá representar a sociedade nos serviços de mero expediente e nos actos que envolvam constituição de mandato judicial e ainda nos saques e endossos de letras ou cheques mas só quando para crédito da conta da sociedade em qualquer estabelecimento bancário;

PARÁGRAFO QUARTO — Aos gerentes é expressamente proibido usar a firma social em actos e contratos estranhos aos negócios da sociedade, nomeadamente em abonações, fianças, letras de favor e semelhantes, sob pena para o infractor de ser responsável para com a sociedade pelos prejuízos que lhe possa causar com esse uso e responder pessoal e ilimitadamente por essas obrigações e de pagar à sociedade, como penalidade, a quantia de cem mil escudos; em caso de reincidência, a sociedade fica com o direito de amortizar a quota do sócio, pelo seu valor nominal, a pagar em três prestações anuais e iguais.

SEXTO — Aos sócios fica proibido exercer qualquer actividade que esteja a ser explorada pela sociedade, quer em seu nome, quer como associado ou em nome de terceira pessoa, sob pena de lhe poder ser amortizada a sua quota por cinquenta por cento do seu valor nominal e de perder em

favor dos seus consócios o que lhe pertencer de lucros no ano em que o facto for verificado.

SÉTIMO — A sociedade poderá constituir mandatários nos termos do artigo duzentos cinquenta e seis do Código Comercial.

OITAVO — A cessão de quotas só é permitida aos cônjuges e filhos dos sócios, ficando desde já autorizada a divisão de quotas para efeitos de cessão.

PARÁGRAFO ÚNICO — A cessão de quotas a favor de estranhos fica dependente do consentimento da sociedade, dado por unanimidade em assembleia geral. A preferência ou, se esta não quiser ou não puder usar desse direito, serão preferentes os sócios.

NONO — Por falecimento ou interdição de algum sócio, a sociedade continuará com os herdeiros devendo aqueles escolher um de entre si que a todos represente na sociedade enquanto a quota se mantiver indivisa e exercerá na sociedade os poderes de gerência, nas condições em que neste acto ela é conferida, o mesmo acontecendo em relação àquele dos interessados a quem na partilha tocar a mesma quota.

PARÁGRAFO ÚNICO — Se os representantes do falecido não quiserem continuar na sociedade, darão disso conhecimento à gerência, e receberão da mesma sociedade o que se averiguar pertencer-lhes, calculado com base no último balanço aprovado e o pagamento será feito no prazo de três anos em prestações semestrais e iguais, salvo o direito de antecipação.

DÉCIMO — A sociedade poderá amortizar qualquer quota, pagando-a pelo valor que resultar do último balanço aprovado, nos casos seguintes:

a) — Se o sócio seu titular requerer a imposição de selos ou arrolamento dos bens sociais;

b) — Se a quota for penhorada, arrestada ou por outro modo sujeita a procedimento judicial.

DÉCIMO PRIMEIRO — Além dos casos previstos na lei, a sociedade dissolve-se pela simples vontade de qualquer dos actuais sócios, enquanto não houver cessões de quotas, porque se tais cessões vierem a existir na vida da sociedade, a sua dissolução será apreciada e votada em assembleia geral dos sócios e a deliberação que vier a ser aprovada servirá, depois, para o pacto social vir a ser, nesta parte alterado.

PARÁGRAFO ÚNICO — No caso de dissolução da sociedade, os sócios serão os seus liquidatários e os valores patrimoniais serão entre si divididos, na proporção do que cada sócio tiver na sociedade.

DÉCIMO SEGUNDO — As assembleias gerais serão convocadas por cartas registadas com aviso de recepção dirigidas aos sócios, com a antecedência mínima de oito dias, salvo quando a lei exigir outra forma de convocação.

PARÁGRAFO PRIMEIRO — A expedição das cartas pode ser substituída pela assinatura dos sócios no aviso convocatório, dispensando-se, neste caso, o referido prazo de oito dias.

PARÁGRAFO SEGUNDO — Qualquer sócio pode delegar noutro a sua representação nas assembleias gerais por simples carta, desde que lhe seja manifestamente impossível comparecer.

Está conforme ao original.

Espinho e Cartório Notarial, 2 de Julho de 1980.

A Ajudante do Cartório,

Benilde de Almeida Paiva Silva

JORGE PACHECO
MÉDICO DENTISTA

Consultório: Av. 8 n.º 784-1.º
TELEF. 922718
ESPINHO

ALUGA-SE

Pelo período máximo de 1 ano, moradia ou apartamento em Espinho ou arredores, com 5 — 6 assoalhadas, com garagem e jardim.

Respostas por carta para a Rua 19 n.º 237.

TRIBUNAL JUDICIAL
DA COMARCA
DE ESPINHO
ANÚNCIO

Nos autos de Execução de Sentença n.º 99/A/78, do 2.º Juízo desta comarca, que a Investife — Investimentos Imobiliários e Financeiros, SARL, com sede na Rua 15, n.º 225, desta cidade, move a RODRIGUES & FERREIRA, LD.ª, com sede na Rua 62, n.º 73, também desta cidade, correm éditos de vinte dias, contados a partir da 2.ª publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos da mencionada executada, para no prazo de dez dias, findo o dos éditos, reclamarem, querendo, os seus créditos com garantia real, sobre os bens penhorados à dita executada.

Espinho, 27 de Junho de 1980

O Juiz de Direito,

a) Joaquim Costa de Morais

O Escrivão Adjunto,

a) António Augusto da Conceição Portela

VENDE-SE

Casa, ou casas, na esquina da Rua 62 com a Rua 20. Falar pelo telefone 24202, rede S. João da Madeira.

ACADEMIA DE MÚSICA
DE ESPINHO

ANO LECTIVO 1980/81

As matrículas estão abertas durante o mês de Julho.

PEQUENA CASA
OU APARTAMENTO
PRECISA-SE

2/3 diviões, em Espinho
RENDA ATÉ 3.500\$00
Carta à Redacção ao n.º 17

Compra-se

Máquina fotográfica instantânea «Polaroide»

Em bom estado. Resposta à Redacção ao n.º 276.

VENDE-SE

Terreno p/ construção na Rua 7, entre as ruas 8 e 66.
Terreno p/ vivanda ou 2 habitações na Rua 33 — Anta.
Apartamentos c/ garagem comum, na Rua 18, entre as ruas 37 e 39.
Restaurante e Café na estrada Espinho-Grijó, em frente ao complexo da Ponte de Anta (Vende-se ou passa-se).
Informa P. F. — J. RIBEIRO — Rua 19, n.º 192-1.º - Espinho
Telefone 923063

COMPRA-SE

Casa ou andar em Espinho ou arredores. Telef. 921633.



DESPORTOS



UMA DAS FIGURAS DO ANO

INICIADOS DO SPORTING DE ESPINHO SÃO CAMPEÕES NACIONAIS DE VOLEIBOL

UMA ENTREVISTA DE PAULO MALHEIRO

«...A equipa é considerada fora-de-série nestes últimos tempos. Se ela continuar, com todos ou com a maioria dos seus elementos, poderá um dia mais tarde, vir a dar que falar no voleibol nacional, e quem sabe se internacional» — disse o ainda jovem campeão nacional PEDRO CORREIA, à reportagem «D.E.», onde o mesmo atleta conta como foi, que o SCE se sagrou campeão nacional de iniciados.

Na impossibilidade da obtenção de uma foto da equipa campeã e tentando fugir à regra geral de escutarmos as opiniões de responsáveis ou técnicos, «D.E.» foi ao encontro do citado atleta, por casualidade um dos suplentes do «seis».

D.E. — Como foi que tudo se passou, desde o início da época 79-80?

P.C. — Quando a equipa iniciou os primeiros treinos com vista aos primeiros jogos do ano, certificamos desde logo, que tínhamos uma média de alturas, por sinal bastante elevada, em relação a anteriores épocas. Além desse facto, dispunhamos de uma capacidade técnica razoável, que mais tarde viria, como veio, a dar os seus frutos.

D.E. — Bem, queres dizer, que esses foram então os factores mais decisivos para a boa e excelente ponta final, culminada com o título?

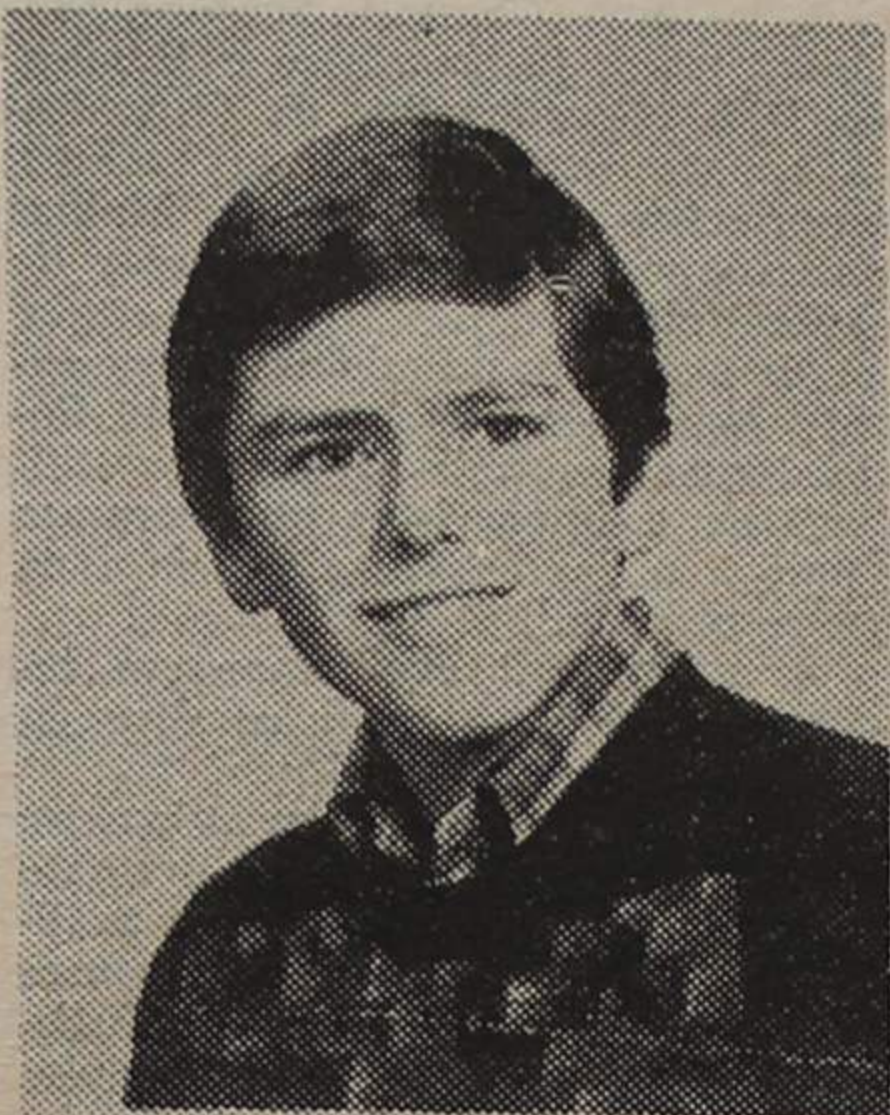
P.C. — Bem, poderei salientar outras contribuições para o êxito, como foi o trabalho em que todos nós atletas, nos empenhamos, aliado à imprescindível ajuda do nosso treinador Jorge Teixeira, que sempre se esforçou na medida do possível, para que isso viesse a acontecer, especialmente na fase derradeira e na consequente conquista no nacional de iniciados.

D.E. — Também é certo, que os êxitos não advêm facilmente. Portanto, quais as dificuldades encaradas?

P.C. — É verdade, que realmente também tivemos fases difíceis. A primeira surgiu-nos com o Futebol Clube do Porto, durante o campeonato regional. No entanto, o SCE saiu vencedor da mesma prova, logo seguido do nosso rival. A segunda foi já na fase final do nacional, não tínhamos receio dos nossos adversários, mas o que é certo, é que a certo ponto vimos as coisas complicadas.

D.E. — Como foi isso possível?

P.C. — Nós estávamos convictos plenamente, de que éramos a melhor equipa nortenha, a participar no nacional. No entanto, apareceu-nos o Colégio São João de Brito (Lisboa), que por sinal foi a turma mais fraca das apuradas para a derradeira fase. Falava outra equipa, que não era o F. C. do Porto, mas também nortenha: o Colégio de Lamego. A turma visense, composta de elementos muito jeitosos, era-nos à partida desconhecida, mas, logo a partir do jogo da primeira volta, realizado na nossa «casa», dei-



PEDRO CORREIA

Natural: Espinho.
Residente: Rua 14, Espinho.
Data de nascimento: 28-10-64.
Idade: 15 anos.
Profissão: Estudante.
Estabelecimento de ensino: Colégio dos Carvalhos.
Frequenta: 9.º Ano de Escolaridade.
Modalidade: Voleibol.
Pratica desde: 1974 (há 6 anos).

xou-nos bem impressionados, e isto apesar de terem sido derrotados por três a zero.

D.E. — Que se passou daí para diante?

P.C. — Bem, depois de ganho o jogo contra o Lamego, terminamos a primeira volta invencíveis, de tal modo que, quando tivemos de defrontar o nosso opositor no seu recinto, apenas precisávamos de «meter» um «set», e isto se depois fôssemos triunfar às Antas como também aconteceu.

D.E. — Parece, que se registaram incidentes no jogo ocorrido em Lamego?

P.C. — Realmente, foi um encontro muito triste e lamentável. O primeiro «set» decorreu-nos muito bem e vencemos por um expressivo 15-2. A partir daí, e com o nosso técnico impedido de estar no banco dos suplentes, desorientamo-nos de tal maneira, que nunca mais acertamos com o rumo certo do jogo.

Quando aos incidentes registados, tenho a considerar que dois aspectos foram bastante negativos e deploráveis, para o voleibol e para o desporto em geral: durante o jogo, e depois de estarmos na situação de vencedores, fomos alvo de fisgadas, por parte da assistência, que nos chegaram a marcar bem o corpo; o outro incidente, foi o termos de sair pelas traseiras, protegidos pela PSP local, quando dentro do ginásio, o responsável pela turma do Colégio, um tal senhor Padre X, incitara os espectadores à euforia, que haveria de terminar apenas, depois do abandono daquela cidade.

D.E. — Então, de seguida veio o jogo decisivo F. C. do Porto-SCE! Que se passou?

P.C. — Saímos confiantes para as Antas. Era um encontro difícil, mas a vitória estava ao nosso alcance. Bem, apenas ganhamos por 3-0, que foi o máximo que poderíamos fazer.

D.E. — Na tua opinião, como encaras o futuro desta excelente equipa?

P.C. — Sem dúvida, que a equipa é considerada fora-de-série nestes últimos tempos. Se ela continuar, como se espera, com todos ou com a maioria dos elementos, poderá um dia mais tarde, e isso quando atingirem a idade sénior, vir a dar que falar no voleibol nacional, e quem sabe se internacional!

D.E. — Pedro, como foi isso, quanto a apoios do D.A.A.?

P.C. — Bem, materialmente e financeiramente, nunca nos faltou nada à equipa. Basta citar que a princípio éramos a única turma espinhense de voleibol, com capacidade de alcançar o título nacional, e ele apareceu, em parte também devido ao trabalho conjugado pela secção e pelos responsáveis.

D.E. — Outros aspectos, que tiveram contributo para a vitória?

P.C. — Constituímos sempre uma formação disciplinada e em que reinou sempre a camaradagem. Outro facto, foi a prestimosa ajuda de certos pais e mesmo de próprios atletas, para a resolução de situações mais confusas, que foram aparecendo com o decorrer dos meses de competição.

D.E. — Para finalizar, algo mais?

P.C. — A terminar, deixo aqui vincada uma palavra de agradecimento para o sr. Joaquim «massagista», que voluntariamente, e numa atitude a todos os títulos dignificante, se colocou ao nosso inteiro dispor em vários encontros, prestando-nos assim a sua ainda utilidade e experiência como massagista.

HÓQUEI EM PATINS

CAMPEONATO NACIONAL DE JUNIORES (ZONA NORTE)

JUNIORES DA A. A. ESPINHO ENTRARAM EM GRANDE NA FASE FINAL DO NACIONAL

Terminada que foi a fase de zonas (Norte), principiou a disputar-se no passado fim-de-semana, a fase final (Norte) do Campeonato Nacional de Juniores.

Assim temos, que na série nortenha e além dos academistas, participam e em função de terem sido vencedores das suas séries, o F. C. do Porto e o Infante de Sagres.

Disputaram-se já três jornadas, uma anteontem (que devido à saída do nosso jornal à quinta-feira, não podemos noticiar) e as duas primeiras no passado sábado e domingo. Foi neste último dia, que a equipa campeã nacional de 79, deu um grande passo, para a reconquista do título 80. Deslocando-se ao recinto do Infante, que tinha sido o campeão regional desta época, a AAE obteve um difícil e precioso triunfo por duas bolas a uma, vitória essa que na véspera tinha sido obtida, e pela mesma marca, pelo F. C. do Porto no Pavilhão do Infante.

RESULTADOS

ZONA NORTE	
Infante - F. C. Porto	1-2
Infante - Académica Espinho	1-2

ZONA SUL	
Paço de Arcos-C. de Ourique	6-4
C. de Ourique-J. Salesiana	3-3

CLASSIFICAÇÃO J. V. E. D. F.-C. P.

F. C. Porto	1	1	-	-	2	1	3
Acad. Espinho	1	1	-	-	2	1	3
Infante	2	-	-	2	2	4	2

INFANTE, 1 ACADÉMICA ESPINHO, 2

Jogo: Pavilhão Infante de Sagres.

INFANTE — Franquelim; Abílio, Pinto, Oliveira e Viana.

A. A. E. — Brito; Sousa, Zé Francisco, Vítor Hugo (2) e Antero.

Suplentes: Quim, Eugénio e Vasco.

Ao intervalo: 1-0.

No segundo tempo: 0-2.

No final: 1-2.

Como vem sendo hábito, os juniores da AAE têm arrancado

excelentes vitórias, e estamos por exemplo a lembrar-nos daquela que foi obtida no Académico por 2-3, na primeira fase deste nacional.

No primeiro jogo disputado (fora) no Infante, mais uma vez os academistas sofreram durante os primeiros quinze minutos. Até aí tudo normal. Mas, durante a segunda parte Vítor Hugo arrastou a equipa para a vitória. Todos os elementos se comportaram à altura. Na defesa Zé Francisco, e mais uma vez, foi elemento muito pendular e decisivo no esquema da turma. Sousa não nos habituou desta feita, às exhibições, que aqui há uns jogos atrás observamos. Antero fez um belo jogo e chelo de «raiva». Vítor Hugo, foi simplesmente, e uma vez mais, o «maior».

Dois golos excepcionais, duas jogadas à Vítor Hugo, chegaram para vencer o jogo, e quem sabe se o campeonato virá novamente para Espinho.

PRÓXIMOS JOGOS (DECISIVOS)

DOMINGO às 18 horas:
ACAD. ESPINHO-Infante
Quarta-feira, às 21.30 horas:
ACAD. ESPINHO-F. C. Porto

NA FASE DE ZONAS (NORTE) A AAE FOI A VENCEDORA ESPERADA

5.ª Jornada

ACAD. ESPINHO-Académico	7-1
Ac. Braga-H. Barcelos	1-3

6.ª Jornada

Ac. Braga-ACAD. ESPINHO	1-8
Académico-H. Barcelos	3-1

CLASSIFICAÇÃO FINAL

	J. V. E. D. F.-C. P.
Ac. Espinho	6 6 - - 46-9 18
Académico	6 4 - 2 22-15 14
H. Barcelos	6 2 - 4 14-23 10
Ac. Braga	6 - - 6 9-44 6

OS «CULPADOS» DA VITÓRIA

Técnico — JORGE TEIXEIRA
Seccionistas — (ANT.º OCTAVIO) (JORGE FAUSTINO)

TITULARES :

Figueiredo, 15 anos - 1,80 m
Pedro Pimentel, 15 anos - 1,70 m
Jorge Carvalhinho, 15 anos - 1,70 m
Fernando Pais, 14 anos - 1,95 m
José Carlos, 15 anos - 1,80 m
Paulo Lacerda, 15 anos - 1,85 m

SUPLENTES :

Pedro Correia, 15 anos - 1,65 m
Jorge Couto, 15 anos - 1,70 m
João Paulo, 14 anos - 1,65 m
Sérgio Cáliz, 14 anos - 1,70 m

MÉDIA DE IDADES — 15 anos
MÉDIA DE ALTURAS — 1,75 m

LUIZ MEGRE BEÇA & CA., LDA.

CORRECTORES DE SEGUROS

(Inscritos no Instituto Nacional de Seguros)

ESPECIALIZADOS EM SEGUROS INDUSTRIAIS
INCÊNDIO E LUCROS CESSANTES

42 ANOS DE ACTIVIDADE SEGURADORA
DE LUIZ MEGRE BEÇA

Avenida dos Aliados, 20 - 4.º

Telgr. Oruges — PORTO — Telf. 29908 - 29909 - 29900

A FIGURA DA SEMANA

António de Oliveira

Patinagem Artística na A. A. Espinho

Procurando dar cobertura a uma das modalidades «esquecidas» do nosso já tão «rico» desporto espinhense, «D.E.» foi ao encontro do chefe de secção da A. Académica de Espinho, que se colocou assim ao nosso dispor.

D.E. — Como foi que apareceu na Associação Académica de Espinho, nomeadamente na Patinagem Artística?

A.O. — O meu aparecimento na AAE ficou a dever-se à prática da modalidade, por parte da minha fi-



ANTÓNIO OLIVEIRA

Nome: ANTÓNIO Fernando Alves de OLIVEIRA
Natural: Cortegaça
Residente: PARAMOS — Espinho
Idade: 28 anos
Estado Civil: Casado
Profissão: Planificador
Função que desempenha: Chefe de Secção
Modalidade: Patinagem Artística

lo que até agora e tem verificado, em apreciação de outras escolas de patinagem, verificamos que a idade dos nossos patinadores(as) é sensivelmente muito jovem, o que nos permite acalentar muitas esperanças num futuro, mais ou menos próximo. Quanto a elas, quero referir que a idade máxima é de 17 anos, e a mínima de 6.

D.E. — Como é que vão, no capítulo da parte técnica?

A.O. — Quanto à parte técnica, estamos a receber a colaboração de uma treinadora, que tem vindo a dar o melhor da sua boa vontade desde 1977, para a evolução da modalidade dentro da AAE. É evidente, que desejaríamos bastante mais, na medida em que, como foi dito, a secção tem vindo a crescer, e que, devido ao escasso tempo que ainda nos é possível dispor para treino semanal bem como da possibilidade de dispor de mais colaboradores, coisa que ainda vai sendo um pouco difícil encontrar na nossa região. No entanto, e a começar brevemente, vamos receber a colaboração dos patinadores mais habilitados, para irem prestando auxílio, sobretudo com as camadas mais jovens.

D.E. — Quer referir-se à actividade em geral?

A.O. — Desde que principiámos a nossa «reiniciada» actividade em Janeiro passado, com vista à competição num futuro, já nos foi possível participar, embora sem carácter oficial, nos Campeonatos Regionais, que se efectuaram no nosso Pavilhão, nos dias 3 e de Maio. Depois disso, já fizemos diversas deslocações, entre as quais: a o Vigorosa Sport Clube a 24 de Maio, a Aveiro ao Sport Clube Beira-Mar a 7 de Junho e à Póvoa de Varzim no passado dia 21 também de Junho, e isto

tudo, como participantes em Saraus organizados pela Associação de Patinagem do Porto, com o apoio da Comissão de Patinagem Artística.

D.E. — Com vista ao futuro competitivo?

A.O. — Em termos oficiais, caberá uma referência para o Campeonato Nacional a efectuar também na nossa cidade e claro no Pavilhão da AAE, nos próximos dias 19 e 20 de Julho. Nele participarão cerca de 70 atletas, o que é deveras significativo, em representação óbvia de 12 clubes. Já depois do Nacional, e isto também no Norte, haverá ainda para complemento o Festival de Encerramento, em local a designar.

D.E. — Uma Secção tem sempre os seus objectivos. Quais os vossos?

A.O. — Primariamente, esperar que a Direcção da AAE nos proporcione mais condições de trabalho, designadamente de tempo livre para treinos, o que é sempre o habitual e eterno problema. Normalmente a ocupação do ginásio, e sobretudo devido aos programas escolares, concentra-se em horas muito limitadas. Até agora só temos tido a oportunidade única de treinar aos Sábados e Domingos, de manhã, e isto, quando não se realizam jogos de Hóquei em Patins. Em segundo lugar, queremos forçosamente que aumente em número e em qualidade, o nosso conjunto de atletas, bem como procurar se possível o apoio de outras pessoas para o sector técnico, incluindo os patinadores (as) mais rodados (as). Depois, há que incentivar os familiares em particular, e todas as pessoas em geral, que sintam algum gosto pela modalidade, para nos apoiarem em tudo que lhes possa ser possível. Por fim a participação em todas as provas oficiais da próxima época e futuras, será o nosso grande objectivo.

D.E. — No campo das dificuldades, quais as maiores?

A.O. — Propriamente as dificuldades da Secção são, e esta certeza não foge à regra, de ordem financeira. Quanto ao material é particularmente muito dispendioso, como investimento inicial, devido aos agravamentos de imposto de 45%, que sobre ele recaem. Sendo assim, temos que, logo à partida é-nos muito difícil conseguir obter mesmo aquilo, que minimamente é necessário e exigido, apesar de todos termos a vontade em que se pratique cada vez mais e melhor a Patinagem Artística.

D.E. — António Oliveira, algo mais antes de terminar?

A.O. — Poderia salientar o ponto, de que a modalidade ainda não está a ser convenientemente divulgada, mesmo pelos próprios órgãos de informação, o que leva o público a alhear-se de certa maneira das realizações levadas e a levar a efeito.

Antes de mais, quero salientar o esforço desenvolvido pela Comissão de Patinagem Artística do Porto, que tem vindo a desenvolver e a desempenhar, mesmo com enormes dificuldades, quer pessoais, quer materiais, com destaque para a incentivo para a prática da Patinagem nos mais diversos Clubes filiados, assim como para a formação de pessoal técnico, caso de juizes, controladores e treinadores.

CICLISMO

VOLTA A PORTUGAL EM MINIATURA REGRESSA PELA MÃO DO CLUBE ACADÉMICO DE ESPINHO

Conforme o nosso jornal anunciou aqui há alguns números atrás, o popular Académico de Espinho, através da sua Secção de Ciclismo, relança novamente a «Mini-Volta», ou Volta a Portugal em Miniatura, como durante dezoito temporadas foi conhecida.

Este ano será realizada a 19.ª edição, que, por motivos vários, entre os quais se contaram o de ordem financeira, não se efectuou em 79.

Para dar a conhecer o programa, bem como os mais pormenorizados aspectos de uma competição ciclística, considerada muito justamente, por muitos, como a melhor prova para jovens de Norte a Sul do País, a colectividade espinhense promoveu uma conferência de Imprensa, à qual estiveram presentes: José Fonseca (Presidente do Turismo), Manuel Pereira (Presidente do C.A.E.), Quirino de Jesus (Chefe de Secção), Manuel Guedes (Seccionista) e Edmundo Dias (Coordenador da Organização), para além de Arlindo Tavares, proprietário da Fábrica de Malhas Artirene e grande impulsor da «Mini-Volta».

Os presentes principiaram por expor aos órgãos da Comunicação Social (entre os quais «D.E.»), as dificuldades e imprevistos que levaram a que a prova estivesse suspensa na época passada.

A propósito, recolhemos um interessante diálogo entre os diversos membros da organização:

— «... A ninguém cabe culpas ou possíveis acusações, sob o pretexto de que o ano passado não se realizou a «Mini-Volta». Todos sabemos que a Comissão Municipal de Turismo entregou ao Sporting de Espinho a organização da prova, e este clube não a realizou por vários imprevistos» — palavras de Edmundo Dias.

— «A Volta a Portugal em Miniatura já se realizava desde 1960 e sem interrupção. Para mim, o grande culpado foi o Turismo...» — frisou Arlindo Tavares.

— «Mas, o Sporting de Espinho também tem culpa do sucedido» — disse ainda.

— «Não, de maneira alguma. O SCE não foi culpado do sucedido...» — defendeu Manuel Pereira.

— «Bem, se houve entrega de dinheiro aos presumíveis culpados, então eles serão mesmo culpados» — disse um jornalista (Virgílio Lacerda).

Arlindo Tavares salientaria, para finalizar:

— «Houve mesmo, a certa altura, um interesse significativo pela «Volta» de 1979. Chegaram até a vir ciclistas de Viseu e de outras partes do País, com o intuito de participarem, já não falando nos telefonemas por mim recebidos, de pais de ciclistas interessados em participarem».

Esta XIX Volta a Portugal em Miniatura, servirá também para dedicação e homenagem, a título desportivo, e muito em especial pelo ciclismo, caso desta prova. Até agora nenhuma colectividade se lembrou verdadeiramente de uma JUSTA homenagem a Tibério Coelho, e ele fez parte de todas as colectividades principais de Espinho.

O Clube Académico conta, este ano, com o patrocínio da Comissão de Turismo, da Câmara Municipal, verde e da Artirene. Os dias designados para o desenrolar da competição, foram os dias 26 e 27 do corrente mês e espera-se que estejam presentes, além dos ciclistas da região, os melhores valores juvenis nacionais, além dos juniores, escalão a que este ano a prova foi alargada.

P. M.

A. D. DE ESMOJÕES AINDA EM FESTA

Prossegue o programa comemorativo do 4.º aniversário da fundação da Associação Desportiva de Esmojões.

Amanhã, haverá uma prova de atletismo, pelas 15 horas, para as categorias de iniciados (300 metros), juvenis (600), juniores (1500), seniores (2500) e veteranos (600). Serão distribuídas 10 medalhas. As 17 horas, haverá um encontro de futebol entre os veteranos da A. D. de Esmojões e a Idanha.

No domingo, e depois de uma missa de aniversário, defrontar-se-ão os iniciados da A. D. de Esmojões e da Juventude de Oleiros. A tarde, pelas 17.30, defrontar-se-ão os seniores da A. D. de Esmojões e dos «Canários».

A noite, antes da entrega de prémios, actuará o conjunto: «Bossa Nova».

LAURA AUGUSTA DA SILVA (SOEIRO)

AGRADECIMENTO

Seus filhos, genros e netos vêm, por este ÚNICO MEIO, agradecer, muito reconhecidos, às pessoas que se dignaram assistir ao funeral e missa do 7.º dia ou às que, de qualquer modo, lhes manifestaram o seu pesar, pedindo desculpa por qualquer falta cometida involuntariamente.

Eu, JOSÉ VIEIRA PEIXOTO, não me responsabilizo por qualquer dívida ou acto contraído por minha mulher, MARIA LÚCIA ALVES DE SOUSA, em virtude de ter abandonado o lar.



Almoço, Jante e Ceie no
SNACK
BAR S. PEDRO
Aberto até às 4 horas da manhã
com cozinha permanente
RESIDENCIAL PORTO
1.ª Classe
Telefones: 920294 - 920391 — Angulos das Ruas 8 e 25
ESPINHO

PRECISA-SE URGENTE

Intérprete de inglês, trabalhar c/ técnico americano, período 4 a 5 meses.

Contactar FRAGATA, Av. 24, n.º 263.

ESPECTÁCULOS

TEATRO S. PEDRO

Dia 11 Sexta-feira — às 21,45 h.
A NOVA INQUILINA É UM ESPANTO
 A nova inquilina era professora de piano... e de muitas coisas mais... Hilarante comédia de grande êxito! (Interdito a menores de 13 anos).
Dia 12 Sábado — às 15,30 e 21,45 h.
JOVEM EM APUROS
 Drama indiano de grande intensidade, tanto do agrado das nossas plateias. Êxito certol (Não acons. a menores de 13 anos).
Dia 13 Domingo — às 15,30 e 21,45 horas
YANKS

1943: Um milhão de americanos estaciona na Inglaterra Yanks é um sem barreiras e de esperança no filme superior que nos fala de amor futuro...
 (Não acons. a men. de 13 anos).
Dia 15 Terça-feira — às 21,45 h.
AMIGO DESCONHECIDO
 Uma noite quando chegares a casa encontrar-me-ás lá dentro, esperando... e essa será a noite em que desejarás nunca teres nascido...
 Premiação no Festival de Toronto. (Interdito a menores de 18 anos).
Dia 17 Quinta-feira — às 21,45 h.
BRIGADA SUICIDA
 Verdaderamente de cortar a respiração... Implacáveis contra o crime, usam as suas motos como os cow-boys usavam os cavalos... Alto potencial dramático! (Interdito a menores de 18 anos).

TABELA DAS MARÉS

Dias	Preia-mar	Baixa-mar
13	04.23/16.39	10.20/22.54
14	05.03/17.18	10.59/23.34
15	05.42/17.56	11.37/ —
16	06.20/18.33	00.12/12.15
17	06.59/19.12	00.51/12.54
18	07.40/19.54	01.30/13.35
19	08.26/20.42	02.14/14.22

ALTURAS

13	3.25/ 3.50	0.73/ 0.63
14	3.22/ 3.47	0.77/ 0.69
15	3.16/ 3.39	0.84/ —
16	3.07/ 3.26	0.79/ 0.94
17	2.95/ 3.11	0.91/ 1.06
18	2.82/ 2.94	1.03/ 1.19
19	2.69/ 2.78	1.16/ 1.31

AGENDA

«TRÉGUAS FISCAIS» ATÉ 31 DE JULHO

As «tréguas fiscais» cujo prazo deveria terminar na última segunda-feira, foram prorrogadas até ao último dia de Julho.

REEMBOLSO DO GASÓLEO

Até ao dia 18 de Julho, os agricultores interessados no reembolso dos encargos resultantes do último aumento do preço do gasóleo devem dirigir-se aos postos de distribuição e recepção dos boletins próprios para declaração das suas actividades.

Os referidos postos encontram-se a funcionar nas sedes de todos os concelhos do país, nas dependências do Ministério da Agricultura e Pescas, ou simplesmente num local de frequência habitual dos agricultores.

MATERIAL DIDÁCTICO-PEDAGÓGICO PARA ADULTOS

A Direcção-Geral da Educação de Adultos no âmbito das suas actividades e de acordo com o programa do PNAEBA, informa que continua a seleccionar projectos para elaboração de material de leitura e matemática, destinado aos participantes nos cursos de Educação Básica para Adultos, primeira e segunda fases.

As informações sobre este concurso podem ser obtidas na Divisão de Objectivos, Métodos e Material Didáctico-Pedagógico, Av. Duque d'Avilla, 193, 8.º, Lisboa — Telefones, 577221 e 553902.

TELEVISÃO

RTP 1	
SEXTA-FEIRA, 11	17.30 — Bancada de topo
18.32 — Sumário	18.30 — Animação
18.35 — Vem ver como se faz	19.00 — Zoom
19.00 — País, País	20.00 — Vida animal
19.20 — Saúde	20.30 — Telejornal
20.00 — Telejornal	21.00 — Volta à França em Bicicleta
20.30 — Espectáculo-Teatro	21.15 — Os Marretas
21.00 — O tempo	21.45 — Património
21.05 — Isto é espectáculo	22.15 — Brasil 80
21.30 — 46/60	23.15 — O falso profeta.
22.30 — A Duquesa de Duke Street	20.32 — Animação
23.30 — Volta à França em Bicicleta	21.00 — Sinhazinha Flô
23.40 — 24 horas.	21.30 — A par e passo
	22.30 — Ao vivo
RTP 2	
DOMINGO, 13	13.32 — Eucaristia dominical
20.32 — No Rasto de...	14.15 — Setenta vezes sete
21.00 — Telenovela: «Sinhazinha Flô»	14.35 — Grande prémio Automóvel de Inglaterra
21.30 — Informação 2	15.15 — TV Rural
22.00 — António das Mortes	15.45 — Grande prémio Automóvel de Inglaterra
SÁBADO, 12	
13.02 — Indústria regionalizada	16.45 — Magazine 7
13.00 — Lúculus e bróculos	17.30 — A Pantera cor-de-rosa
13.55 — Sumário	18.00 — A Abelha Maia
14.00 — Sinfonia n.º 7 de Beethoven	18.30 — Superman
15.00 — Novos horizontes	19.00 — Grande Encontro
15.30 — O povo e a música	20.00 — Desertos e homens
16.00 — Tropicália	20.30 — Telejornal
16.30 — As aventuras da Super-Mulher	21.00 — Prata da Casa
	20.32 — Comissário Moul'n
	22.00 — Liechtenstein

VIDA LOCAL EM REVISTA

A Editorial Progresso Social e Democracia, de Lisboa, acaba de pôr à venda o número zero de uma revista denominada «Vida Local», publicação de formação e informação para a defesa das autarquias locais e seus problemas.

A revista, de excelente aspecto gráfico, desenvolve temas repartidos por áreas, a saber:

Doutrina, reforma do poder local, trabalhos de interpretação, técnicas modernas ao serviço da gestão local, exemplos práticos de administração, informações de interesse geral e informação bibliográfica.

A revista, de periodicidade mensal, debruçar-se-á ainda, em cada número, sobre a história e carências de um concelho, procurando também entrevistar um responsável pela autarquia local em análise. No número zero, «Vida Local» foca o concelho de Sousel, distrito de Portalegre.

SOCURAL

SOCIEDADE DE CONSTRUÇÕES E URBANIZAÇÕES, LDA.

Construção de Apartamentos em Propriedade Horizontal — Compra e Venda de Terrenos

RUA 23 N.º 353 e 357
 TELEF. 921602 — ESPINHO

Grande Casino de Espinho

TELF. 920238

NA BOITE (M/18 ANOS)

JANTARES - CONCERTO E BAILE PELOS CONJUNTOS:
 CARLOS MACHADO — SYGMA BAND

DIARIAMENTE

VARIEDADES

NIGHT STAR SHOW — Ballett Inglês
 DUO ADAM'S — Cascadores Acrobáticos Argentinos
 TONI DE MATOS — Cançonetista Português

SALA DE JOGOS E SLOT MACHINES (A partir das 15 horas)

PRESTÍGIO DE ESPINHO, ORGULHO DO NORTE, INVEJA DA EUROPA
 A nova Boite do Casino é MESMO uma maravilha
 O GOSTO COM PERSONALIDADE PARA PERSONALIDADES COM GOSTO



Fábrica de Artigos de Celuloide e Plásticos

LUSO-CELULOIDE

DE

HENRIQUES & IRMÃO, L.ª

APARTADO 22 — TELEFONE, 922193
 ESPINHO

DEFESA DE ESPINHO

JORNAL SEMANARIO

FUNDADOR:

BENJAMIM COSTA DIAS

Propriedade: EMPES — Empresa de Publicidade de Espinho, Lda.

Redacção e Administração: Rua 19, N.º 62 — Telefone, 921525

Composto e Impresso nas Oficinas Gráficas de «O Comércio do Porto»

TIRAGEM MÉDIA 3 500 EXEMPLARES



A Liga dos Cinco...

POR ERCÍLIO DE AZEVEDO

ERAM CINCO. Podiam ser mais, podiam ser menos... Mas foi o que se pôde arranjar, paciência!

ERAM CINCO. Encapotados, medrosos, encolhidos... Podiam ser corajosos, ferrabrazes, brigões e aparecer à luz do dia, enfrentar o sol, beber o vento marinho... Mas como tinham sido paridos pela cobardia e pelo nojo, eram o que eram e acabou-se!

ERAM CINCO. Saíram dos buracos como toupeiras, dos sótãos como morcegos, das sargetas como ratos... E traziam os detritos do seu mundo desprezível e pestilento!

ERAM CINCO. Espantalhos da vida, sombras do ódio, cavalgadas do apocalipse vareiro... Expulsos dos campos por serem o escárnio da par-dalada, corridos das alfurjas da raiva por se tornarem viscosos, espantados da manada por relincharem como jumentos...

ERAM CINCO. Espicaçados pelo agulhão do desprezo, corroídos pela vérmina da insuficiência, varejados pelo lódão da sua insignificância, os cinco pretenderam rugir, enlamear, escovçar...

ERAM CINCO. Mas, como os rocimantes, jamais poderão ser cavalos de raça, os sapos águias e os ratos figres vieram embrulhados na noite do medo, da traição e da vilania...

ERAM CINCO. POBRES DIABOS que nem merecem o cuspo da repugnância!

A Tap está a «arder»!

A TAP-Air Portugal, outrora uma progressiva companhia aérea, está a «arder». Melhor, nós contribuintes, por sua causa, estamos a «arder». Cada dia de greve daquela empresa pública custa à bolsa dos portugueses setenta mil contos.

Dez mil trabalhadores, alguns dos quais com ordenados superiores a cem contos, cavam a sua campa, atirando-se para o desemprego, defraudando, também, a economia nacional. Ou, muito provavelmente, os políticos da «terra queimada» manobram, nos bastidores, os cordelinhos da agitação...

A TAP, logo o cidadão português, está a «arder». Como já arderam, só este ano, dois milhões de contos que o Governo atribuiu de subsídio àquela transportadora aérea. Como arderam também, na «fogueira» da TAP, duzentos mil contos em 1977, um milhão de contos em 1978 e dois milhões e meio de contos em 1979.

No meio disto, fala-se em medidas de viabilização. Mas ainda serão possíveis?

Casas da Ponte de Anta já conhecem locatários

São já conhecidos os 235 contemplados com habitações nas 1.ª e 2.ª fases do Conjunto Habitacional da Ponte de Anta.

Porém, esta lista é apenas definitiva se, entretanto, não forem consideradas eventuais reclamações surgidas nos cinco dias posteriores à sua afixação na Câmara, ocorrida na segunda-feira. O período de reclamações termina hoje, portanto. As listas de classificação provisória dos concorrentes está afixada na Câmara Municipal.

As chaves das habitações serão entregues aos contemplados num prazo de sessenta dias.

O AUTOCARRO

Por MARIO CÉSAR FERREIRA

Havia qualquer coisa de estranho naquele autocarro da carreira interurbana que Taramela esperava. Mas atribuiu a sua impressão ao crepúsculo e também ao facto de ter bebido um pouco demais no aniversário do amigo, de casa do qual acabava de sair. Levantou o braço e o autocarro parou. Entrou. Surpreendeu-se por estar vazio de passageiros, mas como era um desdobraimento, encolheu os ombros e foi sentar-se por detrás do motorista. Então, verificou que também não havia cobrador. Olhou através dos vidros e a embriaguez passou-lhe, de repente, pensando:

— Como é que já estamos fora da cidade?

Normalmente, só após uns vinte minutos atingia o limite dela e a paisagem não era bem a mesma que estava a ver. De certo, enganara-se. Além disso, nunca viajara num autocarro tão estranho que nem cobrador tinha. Debruçou-se para falar com o motorista sobre o assunto e o seu espanto transformou-se em pânico. Ninguém conduzia o autocarro e confundira o casco que estava pendurado nas costas do banco com o motorista. Aquilo seria sonho ou realidade? Mas, antes de pensar na atitude a tomar, a viatura parou. Pelo menos não esbarrou com nenhum obstáculo... pensou, abrindo a porta para sair.

Sentiu faltar-lhe o pé, fechou os olhos e nem sequer teve forças para gritar, tendo a impressão de que caía desamparado no vazio, por tempo que não pôde calcular. Um baque surdo fê-lo estremecer. Como é que não tinha batido em nada e ouvira aquele barulho? No entanto, a sua queda tinha terminado. Como ainda tinha os olhos fechados, decidiu abri-los para averiguar. Viu-se deitado num campo raso, com a noite à volta e uma figura estranhamente esguia debruçada sobre si. Soergueu-se, para lhe perguntar onde estava, mas aquele escapou-se, perdendo-se.

Apoiado nos cotovelos, ficou na noite.

por longo tempo pensativo. Depois levantou-se. Em volta não havia casas nem caminhos. Era só o campo e a noite. Começou a caminhar à toa. De quando em quando, via surgir um vulto, que lhe fugia, não lhe dando tempo a Interpelá-lo.

— Parece que tenho peçonha... comentou em voz alta.

Arrependeu-se logo, pois, na sua frente estava uma rapariga ainda nova e de formas graciosas, que lhe sorriu e perguntou:

— Anda perdido?

— Bom. Não é bem isso. Julgo que me enganei no autocarro e não sei onde estou... disse Taramela, ensaiando o melhor dos seus sorrisos.

— Que pena... Eu também não sei! — retorquiu a rapariga, afastando-se rapidamente.

Intrigado, caminhou mais um pouco e viu uma pedra, na qual se sentou. Viu uma sombra aproximar-se e inquiriu:

— Sabe dizer-me onde estou?

— Essa é boa! Sei tanto como você... replicou Taramela, encolhendo os ombros.

— Vejo que também tomou aquele autocarro... disse a sombra que, mais próxima, verificou ser a de um homem.

— É verdade... concordou Taramela.

— Então, também não sabe por que está aqui... concluiu o homem.

— E como diz... concordou Taramela.

— Curioso!

— Temos isso de comum... sugeriu Taramela.

— Não resolve o nosso problema...

Os dois ficaram calados, por momentos. Depois, o homem apresentou-se, dizendo chamar-se Zagalo e Taramela também lhe disse o seu nome. Aquela acabou por contar que já deambulava por aquele campo há tanto tempo que lhe perdera a conta, pois, até o seu relógio parara.

— Ah! Mas o meu relógio é automático... gabou-se Taramela.

— Sim! E que dia é hoje? — indagou Zagalo.

— Oh! Oh! — admirou-se Taramela, depois de olhar o relógio.

— Também está parado? — disse Zagalo.

— Não. Marca o dia vinte e cinco e isso é impossível. O aniversário do meu amigo foi a dois e eu não estou aqui há tanto tempo... explicou Taramela.

— E o seu relógio marca o mês e o ano? — quis saber Zagalo.

— Não! — replicou Taramela, a olhá-lo surpreendido.

— Então, será o dia vinte e cinco de que mês e de que ano?

— inquiriu Zagalo e Taramela não lhe soube responder.

DEFESA DE ESPINHO

SEMANARIO



FORTE PAGO

Biblioteca da Câmara Municipal de Espinho
ESPINHO